



## POEMA – 9º Ano

### Palácio da Ventura

Sonho que sou um cavaleiro andante.  
Por desertos, por sóis, por noite escura,  
Paladino do amor, busca anelante  
O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante,  
Quebrada a espada já, rota a armadura...  
E eis que súbito o avisto, fulgurante  
Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado:  
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...  
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro, com fragor...  
Mas dentro encontro só, cheio de dor,  
Silêncio e escuridão — e nada mais!

Antero de Quental